

Protegemos o futuro, valorizando no presente.

Rua João Chagas, 53, 1º Dto  
1495-764 Dafundo  
Tel: 21 780 80 60

Email : [embopar@embopar.pt](mailto:embopar@embopar.pt)  
[www.embopar.pt](http://www.embopar.pt)

---

## **BOLETIM INFORMATIVO Nº 82**

**outubro de 2019**

---

### **Notícias**

#### **APA e DGAE simplificam “visible fee”**

A Agência Portuguesa do Ambiente (APA) e a Direção-geral das Atividades Económicas (DGAE) emitiram uma nova Circular conjunta, em substituição da Circular n.º 02/2019/DRES-DFEMR (que se encontrava suspensa) e que visa esclarecer sobre a abrangência e a forma de operacionalização da obrigação prevista no nº6 do artigo 14º do Decreto-Lei n.º 152-D/2017, em

particular qual a informação necessária a incluir nas faturas e a forma como esta deverá estar visível.

Recorda-se que o Decreto-Lei n.º 152-D/2017 (Unilex) veio estabelecer como obrigação, a partir de 1 de janeiro de 2020, que os produtores e distribuidores discriminem ao longo da cadeia, nas transações entre operadores económicos, num item específico a consagrar na

respetiva fatura, o valor correspondente à prestação financeira fixada a favor da entidade gestora.

Face à Circular anterior, as Tutelas optaram por simplificar a medida e, de alguma forma, considerar a posição da indústria, bastando agora aos operadores económicos identificar nas faturas as entidades gestoras com quem contratualizaram a transferência das suas responsabilidades pela gestão dos resíduos e identificar o "site" da internet das mesmas para verificação dos valores das prestações financeiras praticados.

Assim sendo, a partir de 1 de janeiro de 2020, as faturas deverão incluir a seguinte redação: "A responsabilidade pela gestão dos resíduos de (identificação do fluxo de resíduos) foi transferida para (nome(s) da(s) entidade(s) gestora(s)). Mais informações, incluindo os valores das prestações financeiras fixadas a favor daquela(s), em (endereço do "site" da(s) entidade(s) gestora(s))".

Esta obrigação inicia-se com o primeiro operador económico que coloca os seus produtos no mercado e abrange todos os operadores económicos ao longo da cadeia, mantendo-se em todas as transações que ocorram previamente à venda do produto ao consumidor final.

Um operador económico que proceda à venda a retalho ao consumidor final não tem de cumprir a referida obrigação.

A nova Circular também está disponível no site da Embopar em [www.embopar.pt](http://www.embopar.pt).

## **Sociedade Ponto Verde investe em nova campanha de comunicação**

A Sociedade Ponto Verde (SPV) acaba de lançar mais uma campanha de comunicação que tem por objetivo encaixar a reciclagem na norma social e transformá-la num ato de cidadania.

"É só desta vez..." é a frase que dá o mote da campanha que pretende alertar os cidadãos para a importância de todos participarem no processo de reciclagem.

A SPV desafia assim os portugueses a encarar a separação das embalagens com a seriedade que o planeta e o ambiente exigem. O filme publicitário da campanha usa comportamentos socialmente incorretos para salientar que efetuá-los apenas uma vez ... serão sempre "vezes a mais".



Para a SPV, separar todo o tipo de embalagens e em todos os contextos é o único comportamento que efetivamente se traduz num impacto positivo para o ambiente. Através desta campanha, a sociedade gestora pretende destruir a ideia de que separar apenas de vez em quando já representa uma preocupação ambiental suficiente.

Criada pela agência "O Escritório", a campanha irá durar até ao final do ano e estará presente em todo o país, em diversos suportes de comunicação - televisão, rádio, imprensa, cinema, digital e "outdoor", para sensibilizar os portugueses a separarem todas as embalagens, todos os dias e em todos os lugares.

### **SPV junta-se à Plastics Alliance**

A Sociedade Ponto Verde (SPV) juntou-se aos mais de cem parceiros públicos e privados que operam em toda a cadeia de valor dos plásticos e que passaram a apoiar os compromissos e ações previstas na Declaração da Circular Plastics Alliance (CPA) apresentada em Bruxelas.

A Circular Plastics Alliance assume a meta ambiciosa de promover, até 2025, a reciclagem e reutilização de 10 milhões de toneladas de plástico por ano, na Europa e apela a medidas para acabar com a deposição de resíduos de plástico na natureza e em aterros.

Os subscritores comprometem-se a trabalhar em conjunto para maximizar o potencial dos plásticos reciclados, promovendo o incremento de novos produtos contendo material reciclado, através de políticas e medidas que agilizem o fluxo de resíduos de plástico para reciclagem e produtos reciclados, no espaço europeu.

Segundo a Comissão Europeia, dos mais de 27 milhões de ton. de resíduos de plástico recolhidos anualmente na Europa, menos de um terço vai para unidades de reciclagem. Em consequência, em 2016,

foram vendidos na Europa menos de quatro milhões de ton. de plásticos reciclados, o que representa apenas 8% do mercado dos plásticos da União Europeia.

Na União Europeia o potencial de reciclagem dos resíduos de plástico continua, em grande medida, por explorar, em especial quando comparado com materiais, como o vidro ou os metais.

A PROsPA (Producer Responsibility Organisations Packaging Alliance), organismo europeu do qual a SPV faz parte, numa tomada de posição sobre a Declaração da Aliança, acolheu positivamente o desenvolvimento de um sistema voluntário e harmonizado entre toda a cadeia de valor na UE para monitorizar as quantidades de plásticos reciclados usados em produtos.

Destacou ainda os avanços que, com esta Declaração, podem vir a ser dados no campo da recolha e triagem e na promoção do "design for recycling", com a implementação, à escala da UE, de métodos e procedimentos para testes de reciclabilidade do plástico e de diretrizes-padrão de design, por formato de embalagem e por polímero.

De sublinhar também os avanços que podem vir a ser registados no "recycled content" para incorporação de mais plásticos reciclados em novos produtos e embalagens, e na área de investigação, desenvolvimento e investimento em infraestruturas, considerando que a Comissão Europeia e o Banco Europeu de Investimento devem garantir um fluxo de financiamento para investimentos em projetos de circularidade dos plásticos.

Para a CEO da SPV, Ana Isabel Trigo Morais, "A SPV, além de ser uma entidade responsável pela reciclagem das embalagens, tem como missão promover as boas práticas em matéria de sustentabilidade e circularidade e, neste sentido, tem vindo a incentivar o desenvolvimento, o conhecimento e a inovação, inclusive, no que toca aos plásticos. As metas definidas na Declaração serão, certamente, um contributo para uma gestão mais eficaz do SIGRE".

### **Resíduos Sólidos Urbanos continuam a crescer em Portugal**

Segundo os dados da Agência Portuguesa do Ambiente (APA) em 2018 foram produzidos em Portugal 5,2 milhões ton. de Resíduos Urbanos (RU), mais 4% do que em 2017, mantendo-se assim a tendência de crescimento dos anos anteriores.

Este aumento poderá estar relacionado com uma melhoria da situação económica, o que evidência, no contexto dos RU, a tendência de afastamento do objetivo de dissociar a produção de resíduos do crescimento económico. Por outro lado, constata-se também que a estratégia de prevenção da produção de resíduos não está a ter os resultados esperados. Comparando estes resultados com anos anteriores, constata-se terem sido atingidos valores de produção total de RU entre os registados nos anos 2010 e 2011. Para 2018, em Portugal Continental, apurou-se uma capitação de 505 Kg/hab.ano.

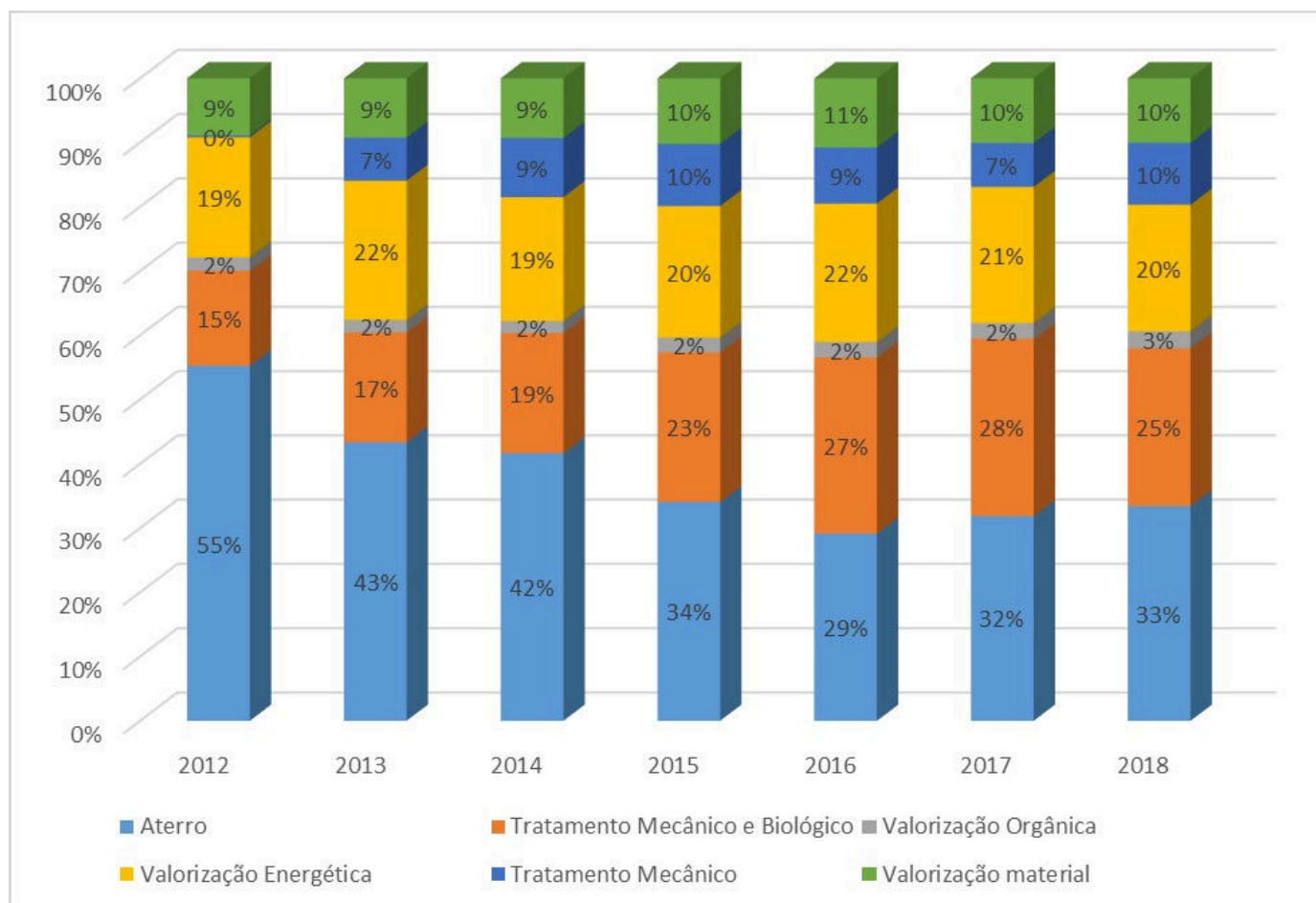
Incluindo os quantitativos das Regiões Autónomas este valor sobe para 507 Kg/hab.ano.

Para a APA, embora os dados apontem para uma ligeira evolução positiva no sentido do cumprimento da hierarquia dos resíduos, continua a verificar-se uma estagnação percentual da fração recolhida seletivamente para valorização material face ao total de resíduos urbanos produzidos, perfilando-se uma tendência contrária à estratégia comunitária e nacional para os RU.

Tendo em conta as metas ambiciosas definidas, designadamente de preparação para reutilização e reciclagem e de recolha seletiva, há que fazer uma análise das possíveis alternativas para combater e inverter esta situação e iniciar a sua implementação de forma a atingir os valores definidos para 2020.

Em 2018 constatou-se que a fração total de resíduos depositados em aterro por via direta e indireta (contemplando esta última os refugos e os materiais rejeitados dos vários processos de tratamento) ascendeu a 58%, valor consideravelmente superior aos 33% apurados como destino direto, o que revela que a percentagem de refugos/rejeitados provenientes dos tratamentos (e que não é valorizada) ainda é significativa.

O encaminhamento direto de RU para as operações de gestão, apresenta a seguinte distribuição:



### Sumol+Compal investe em embalagem mais ecológica

A Tetra Pak estreou com a Sumol + Compal uma embalagem mais ecológica. A nova embalagem proporciona a emissão de menos carbono para atmosfera, é reciclável, conta com o certificado FSC e utiliza uma tampa de plástico proveniente de fontes renováveis (de cana-de-açúcar).

A empresa portuguesa foi a primeira a entrar no mercado com a nova embalagem "Tetra Stelo", esperando-se que os próximos lançamentos ocorram na Polónia, Roménia e Brasil.

Em maio, quando anunciou um investimento de 65 milhões de euros até 2021, a Sumol + Compal revelou que ia fazer o teste mundial das novas embalagens da Tetra Pak. Estas embalagens pesam menos 15%, permitindo uma redução das emissões em CO<sub>2</sub>, bem como a redução em cerca de 200 toneladas/ano das matérias utilizadas, designadamente de plásticos de origem fóssil.

Por sua vez, a Tetra Pak tem vindo a lançar novas soluções para reduzir o impacto das embalagens no meio ambiente. Em julho anunciou que ia começar a produzir palhinhas em papel, antecipando a proibição de Bruxelas que, até 2021, pretende acabar com produtos de plástico



de utilização única. Trata-se de uma produção feita na fábrica da multinacional em Portugal, a única a produzir este tipo de produto a nível global.

### **Ministério do Ambiente intensifica inspeções nos REEE**

Segundo o “Dinheiro Vivo” o Ministério do Ambiente decidiu intensificar as inspeções à gestão dos resíduos de equipamentos elétricos e eletrónicos (REEE), estabelecer coimas que podem chegar aos cinco milhões de euros, assim como aplicar sanções acessórias como a cassação da licença das empresas.

Para a associação ambientalista Zero, esta é uma resposta ao mau funcionamento do sistema nacional de recolha e tratamento destes resíduos que se revela um “perigo para a saúde e o ambiente”. Muitos destes resíduos contêm matérias perigosas tais como mercúrio, pilhas, PCBs, gases fluorados, gases com hidrocarbonetos, óleos minerais usados ou ainda resíduos perigosos como plásticos com retardadores de chama bromados. No entanto, por vezes os resíduos “são tratados de forma ilegal, sem que seja feita a remoção obrigatória das componentes perigosas”, alertou a associação lembrando os resultados de um estudo confirmados por uma auditoria da Inspeção-Geral do Ambiente e do Ordenamento do Território (IGAMAOT).

Os ambientalistas criticam ainda a Agência Portuguesa do Ambiente (APA) pela falta de controlo à atividade das entidades gestoras (EG) dos REEE. Estas empresas sem fins lucrativos (a Electrão e a ERP) recebem os ecovalores para cumprirem as metas

comunitárias de recolha e tratamento destes resíduos, mas tal não está a acontecer.

A associação acusa a APA de ter permitido às empresas tratar apenas 48 mil toneladas de resíduos este ano, quando a meta das suas licenças era de 103 mil toneladas. Além disso, segundo a Zero, as empresas têm contabilizado resíduos que foram tratados em unidades que não procedem à separação das componentes perigosas, “com claro perigo para a saúde e o ambiente”.

A associação avisou ainda que estas empresas estão a funcionar com um nível de financiamento muito abaixo do necessário para cumprirem as suas obrigações, mas também não têm cumprido os prazos para apresentar publicamente os seus relatórios de atividades.

A APA terá ainda permitido que fossem criadas empresas privadas visando o lucro, que utilizam as receitas provenientes da contribuição financeira que é paga pelos consumidores, quando a isso estarão presumivelmente inibidas por serem entidades sem fins lucrativos.

“Mais grave ainda é o facto de estas Entidades Gestoras já terem dito no início do ano que não iriam cumprir as metas fixadas nas suas licenças, sem que a APA, até ao momento, tenha tomado alguma medida para penalizar estas entidades”, criticou.

A associação ambientalista espera que estas ações inspetivas tenham uma incidência prioritária sobre a atividade das entidades gestoras, tendo em conta as inúmeras falhas na recolha e tratamento destes resíduos.

## **Multinacionais continuam a tomar medidas para reduzir o impacto ambiental das embalagens**

A Unilever quer reduzir para metade a quantidade de plásticos novos que usar nos próximos cinco anos, mudando para materiais mais recicláveis, alternativos e considerando opções reutilizáveis.

A multinacional de bens de consumo informou que pretende alcançar essa meta reduzindo a utilização de embalagens plásticas em mais de 100 mil toneladas e acelerando o uso de plástico reciclado.

A empresa, atualmente, utiliza mais de 700 mil toneladas de plástico virgem por ano (produzido usando matérias-primas em vez de materiais reciclados) e espera reduzir para metade esse valor até 2025.

Segundo o CEO Alan Jope, este objetivo "exige um repensar fundamental na nossa abordagem das embalagens e produtos. Teremos de introduzir materiais de embalagem novos e inovadores e ampliar novos modelos de negócio, como formatos de reutilização e reenchimento, a uma velocidade e intensidade sem precedentes". A empresa também quer ajudar a recolher e processar embalagens plásticas usadas através de investimentos e parcerias ao nível do desenvolvimento de instalações de gestão de resíduos em muitos dos mercados em que opera.

Por sua vez, a Coca-cola European Partners, nas suas embalagens multipack de Coca-Cola comercializadas na Europa Ocidental, irá substituir o plástico por cartão, eliminando aproximadamente 4 mil toneladas de plástico de utilização única.

Para a empresa, o filme plástico utilizado para agrupar os produtos individuais em packs pode ser mais difícil de valorizar do que outros plásticos e muitos mercados não possuem sistemas de recolha que permitem a respetiva reciclagem. Como resultado, grande parte é desperdiçada e acaba por ir parar aos aterros.

A película de plástico irá ser substituída por cartão 100% reciclável de origem sustentável, com certificação FSC ou PEFC. Como parte do processo de troca, a Coca-Cola realizou um extenso trabalho de Investigação e Desenvolvimento para identificar o formato de embalagem de cartão apropriado para cada tamanho. O objetivo a longo prazo é tornar todas as embalagens secundárias da sua cadeia de fornecimento o mais sustentáveis possível, trabalhando com os fornecedores em soluções técnicas inovadoras.

## **SPV tem novo diretor de Clientes**

Nuno André Dias é o novo diretor de Clientes da Sociedade Ponto Verde (SPV), assumindo a liderança da equipa de gestores que tem como missão apoiar entidades embaladoras na gestão operacional de valorização e reciclagem das suas embalagens e em questões relacionadas com o cumprimento de critérios de sustentabilidade e circularidade.

"É com enorme gosto que integro a equipa da SPV e assumo esta nova função num setor de futuro e tão desafiante como é o da reciclagem", afirmou Nuno André Dias, que veio assim juntar-se ao grupo de Algés na sequência da saída da antiga diretora Sara Laureano.

O gestor conta com mais de 25 anos de experiência profissional e do seu currículo faz parte a passagem por empresas multinacionais nos setores da Distribuição, Grande Consumo e Retalho Especializado, entre as quais Mars, Sonae, Reckitt Benckiser, AKI e DIA Portugal.

Nuno Dias tem 49 anos e é licenciado em Gestão pelo Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG).

## **Ponto de situação do SIGRE**

Caso pretenda alguma informação, por favor,  
contacte diretamente a Embopar.

Obrigado